

Educação crítica e cidadania digital na escola contemporânea: interfaces entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas.

Critical education and digital citizenship in the contemporary school: interfaces between digital technologies and pedagogical practices.

Formación crítica y ciudadanía digital en la escuela contemporánea: interfaces entre tecnologías digitales y prácticas pedagógicas.

Sandra Maria Pereira da Silva¹
Milvio da Silva Ribeiro²

RESUMO

Este artigo científico foi desenvolvido a partir de um estudo realizado para o mestrado em educação. O objetivo deste estudo é examinar como as práticas pedagógicas, mediadas por tecnologias e mídias digitais, contribuem para fomentar uma formação crítica e reflexiva na escola atual. Além disso, a metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica; com uma abordagem qualitativa- o *locus* da pesquisa é constituído pelas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Plataforma CAPES, em virtude de seu extenso acervo de publicações acadêmicas com qualidade científica reconhecida, tanto no contexto nacional quanto no internacional. O uso dessas plataformas é justificado pelo acesso gratuito, pela relevância das publicações e pela diversidade de áreas do conhecimento. Os resultados evidenciam que o uso pedagógico das tecnologias digitais, quando orientado por princípios éticos, críticos e intencionalmente planejados, contribui significativamente para o

¹ Graduada em Pedagogia e Letras - Língua Portuguesa. Instituição de formação: Universidade Federal do Pará. Endereço: São Tomé, Salinópolis-PA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-4048-8676>. E-mail: sandrasal2016@gmail.com

² Formação crítica e cidadania digital na escola contemporânea: Interfaces entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas.

desenvolvimento da autonomia intelectual, do protagonismo discente e da cidadania digital. Conclui-se que as práticas pedagógicas que utilizam tecnologias e mídias digitais são essenciais para o desenvolvimento de uma educação crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos indivíduos. Ao incorporar tecnologias, metodologias ativas e princípios éticos, a escola moderna reforça seu papel social e contribui para a formação de cidadãos conscientes, engajados e aptos a realizar intervenções transformadoras na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais. Mídias digitais. Formação crítica e reflexiva. Escola contemporânea.

ABSTRACT

This scientific article was developed from a study conducted for a master's degree in education. The objective of this study is to examine how pedagogical practices, mediated by digital technologies and media, contribute to fostering critical and reflective learning in today's schools. In addition, the methodology used in this study was a literature review with a qualitative approach. The research locus consists of the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and CAPES Platform databases, due to their extensive collection of academic publications with recognized scientific quality, both nationally and internationally. The use of these platforms is justified by free access, the relevance of publications, and the diversity of areas of knowledge. The results show that the pedagogical use of digital technologies, when guided by ethical, critical, and intentionally planned principles, contributes significantly to the development of intellectual autonomy, student leadership, and digital citizenship. It can be concluded that teaching practices that use digital technologies and media are essential for the development of a critical, reflective education committed to the comprehensive training of individuals. By incorporating technologies, active methodologies, and ethical principles, modern schools reinforce their social role and contribute to the formation of conscious, engaged citizens who are capable of carrying out transformative interventions in the society in which they live.

Keywords: Teaching practices. Digital technologies. Digital media. Critical and reflective training. Contemporary school.

RESUMEN

Este artículo científico se ha elaborado a partir de un estudio realizado para la maestría en educación. El objetivo de este estudio es examinar cómo las prácticas pedagógicas, mediadas por tecnologías y medios digitales, contribuyen a fomentar una formación crítica y reflexiva en la escuela actual. Además, la metodología utilizada en este estudio fue la revisión bibliográfica, con un enfoque cualitativo. El locus de la investigación está constituido por las bases de datos SciELO (Scientific Electronic Library Online) y Plataforma CAPES, debido a su extensa colección de publicaciones académicas con calidad científica reconocida, tanto en el contexto nacional como internacional. El uso de estas plataformas se justifica por su acceso gratuito, la relevancia de las publicaciones y la diversidad de áreas de conocimiento. Los resultados evidencian que el uso pedagógico de las tecnologías digitales, cuando se orienta por principios éticos, críticos y planificados intencionalmente, contribuye significativamente al desarrollo de la autonomía intelectual, el protagonismo estudiantil y la ciudadanía digital. Se concluye que las prácticas pedagógicas que utilizan tecnologías y medios digitales son esenciales para el desarrollo de una educación crítica, reflexiva y comprometida con la formación integral de los individuos. Al incorporar tecnologías, metodologías activas y principios éticos, la escuela moderna refuerza su papel social y contribuye a la formación de ciudadanos conscientes, comprometidos y capaces de realizar intervenciones transformadoras en la sociedad en la que viven.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas. Tecnologías digitales. Medios digitales. Formación crítica y reflexiva. Escuela contemporánea.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo científico foi elaborado com base em uma pesquisa realizada para o mestrado em educação, motivada pelo desejo de entender como as Práticas Pedagógicas Mediadas pelas Tecnologias e Mídias Digitais podem promover uma formação crítica e reflexiva na escola contemporânea.

Nesse contexto, o estudo nessa área pode nos auxiliar na compreensão e criação de técnicas de ensino que representem de forma mais precisa a realidade dos estudantes e as necessidades do mundo contemporâneo. Ao abordar as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias atuais, abre-se um espaço para debater, principalmente, as estratégias empregadas em sala de aula para promover uma educação contemporânea.

Vale ressaltar que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias digitais são essenciais para fomentar uma educação crítica e reflexiva na escola atual. Essas práticas incluem a utilização intencional de tecnologias digitais para desenvolver ambientes de aprendizagem que sejam significativos e colaborativos, cumprindo as demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a necessidade de inovação didática (De Souza *et al.*, 2025).

Pesquisas recentes indicam que a incorporação significativa das tecnologias digitais no ensino vai além da mera utilização de ferramentas. É necessário adotar uma abordagem que una elementos pedagógicos, éticos e tecnológicos, favorecendo uma aprendizagem que seja colaborativa, adaptada às necessidades individuais dos alunos e relacionada às suas vivências. Além disso, é fundamental que os educadores recebam formação contínua para empregar essas tecnologias de forma eficaz e reflexiva (Pederzini, 2025).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é examinar como as práticas pedagógicas, mediadas por tecnologias e mídias digitais, contribuem para fomentar uma formação crítica e reflexiva na escola atual.

Assim, a estrutura deste trabalho segue a seguinte sequência: referencial teórico, com as contribuições que fundamentam a literatura da pesquisa sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias digitais, que ajudam a promover uma formação crítica e reflexiva na escola contemporânea; metodologia, com os principais métodos do estudo; resultados e discussão, com as análises dos dados; e, finalmente, conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias e mídias digitais nas práticas pedagógicas: possibilidades para a formação crítica e reflexiva na escola contemporânea

As tecnologias e as mídias digitais atuam como ambientes de aprendizagem que moldam a maneira como pensamos, aprendemos e nos conectamos com o conhecimento. As tecnologias e mídias digitais estão se tornando fundamentais nas práticas educacionais das escolas modernas, não apenas servindo como recursos auxiliares ao ensino, mas também como espaços para a criação de significados, interação social e desenvolvimento do conhecimento.

Nesse cenário, a sua integração no ambiente escolar requer uma abordagem crítica e deliberada, focada na formação de indivíduos que possam refletir, questionar e agir de forma consciente na realidade em que vivem. Além disso, Silva & Vale (2025) apontam que a

crescente presença das tecnologias digitais têm provocado mudanças significativas nas práticas sociais, de comunicação e educação. O uso frequente de redes sociais e dispositivos móveis impacta diretamente a maneira como os estudantes do ensino médio leem, escrevem e interagem com o mundo.

Essas práticas linguísticas, frequentemente ignoradas no ambiente escolar, são fundamentais para a vida cotidiana desses jovens e demandam uma abordagem pedagógica que reconheça sua complexidade e potencial educativo. As mudanças impulsionadas pela cultura digital no âmbito educacional trazem o desafio de reavaliar os processos de letramento.

Quando utilizadas de forma pedagógica, as tecnologias digitais expandem as oportunidades de ensino e aprendizagem, promovendo metodologias ativas, colaborativas e investigativas. Ferramentas como plataformas digitais, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, podcasts, vídeos e outros recursos multimídia possibilitam a criação de práticas que valorizam o protagonismo dos alunos, a autoria, o diálogo e a análise crítica dos conteúdos. Dessa maneira, o estudante não é mais apenas um receptor passivo de informações, mas se torna um agente ativo na construção do conhecimento, exercitando sua autonomia intelectual e desenvolvendo o pensamento crítico (De Souza *et al.*, 2025).

Nesse sentido, Almeida e Silveira (2022) afirmam que as práticas digitais em ambientes educacionais demandam mais que dispositivos: exigem condições de uso, cultura institucional e projetos pedagógicos consistentes. A utilização de tecnologias como mediadoras requer uma transformação no paradigma da relação entre ensino, aprendizagem e currículo.

Contudo, essa mediação não deve ser interpretada como uma simples digitalização de práticas convencionais. A simples introdução de um computador em sala de aula não altera o processo de ensino e aprendizagem. Para criar percursos de aprendizagem significativos e contextualizados, o docente deve assumir o papel principal na mediação entre o aluno, a tecnologia e o saber. Essa mediação docente atua como a ponte entre o mundo digital e o processo de formação, tendo a função de converter o conteúdo acessível em conhecimento relevante. Nesse contexto, o planejamento pedagógico se torna fundamental (De Souza *et al.*, 2025).

Segundo Gomes, Aguiar e Castro (2023):

[...] As tecnologias vêm avançando rapidamente, computadores, smartphones e tablets são apenas alguns exemplos, a forma como nos comunicamos e escrevemos tem se transformado significativamente. [...] Esses canais vêm incentivando o uso de abreviações e emojis, substituindo por vezes a expressão completa de ideias e

sentimentos. Isso pode ter contribuído para uma escrita mais simplificada e menos elaborada, o que eventualmente pode comprometer a qualidade do conteúdo (p.11).

Além disso, as plataformas digitais criam oportunidades para uma análise crítica da informação, um elemento essencial em uma sociedade onde os dados, discursos e narrativas circulam rapidamente. Ao integrar essas mídias em suas abordagens educacionais, a escola se torna responsável por fomentar o letramento digital e midiático, equipando os alunos com habilidades para avaliar fontes, reconhecer desinformação, entender os interesses subjacentes às mensagens e agir de maneira ética e responsável no espaço digital. Essa abordagem é fundamental para a formação de cidadãos críticos, que estão cientes de seus direitos e responsabilidades no uso das tecnologias (Gomes; Aguiar; Castro, 2023).

No contexto educacional, a aplicação pedagógica das tecnologias e mídias digitais requer um processo de formação contínua e uma análise crítica das práticas docentes. O objetivo não é simplesmente substituir métodos tradicionais, mas sim integrar recursos digitais de maneira contextualizada, em consonância com os objetivos educacionais e as diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Santos; Sá, 2021).

Essa abordagem permite diversificar as estratégias de ensino, atender às variadas formas de aprendizagem e tornar o processo educativo mais significativo e inclusivo. Assim, quando empregadas de forma crítica e planejada, as tecnologias e mídias digitais se tornam valiosas aliadas nas práticas pedagógicas que visam uma formação crítica e reflexiva na escola moderna. Elas expandem os espaços de aprendizagem, fortalecem a interação entre a escola e a sociedade, e contribuem para a construção de uma educação que busca a emancipação dos indivíduos e a transformação social.

2.2 Metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais (TIDCs) e protagonismo discente

As metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais (TIDCs) têm se revelado uma estratégia inovadora para a educação contemporânea. Essas abordagens, como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, podem melhorar o envolvimento dos alunos e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais fundamentais. A incorporação de TIDCs nas metodologias ativas vai além da utilização instrumental dos recursos; requer uma abordagem pedagógica intencional e políticas sólidas. A capacitação contínua dos professores e a atualização dos projetos político-pedagógicos são condições essenciais para a aplicação eficiente dessas metodologias (Bezerra *et al.*, 2025).

Além disso, as metodologias ativas que utilizam tecnologias digitais têm se estabelecido como abordagens pedagógicas essenciais para promover o protagonismo dos alunos na educação atual. Essas práticas desafiam os modelos tradicionais de ensino, que se concentram na mera transmissão de informações, e colocam o estudante no papel de protagonista do aprendizado, incentivando-o a explorar, questionar, colaborar e gerar conhecimento a partir de contextos relevantes e significativos (Da Silva et al., 2024).

Alves de Oliveira e Silva (2022) destacam que a mediação pedagógica na cultura digital exige um planejamento deliberado e crítico, que consiga ir além do uso meramente instrumental da tecnologia e que favoreça aprendizagens contextualizadas e relevantes. Essa visão exige uma reflexão sobre a docência que vai além da mera adoção de recursos tecnológicos, entendendo que o processo educacional deve se conectar com as formas de ser, pensar e interagir das pessoas em rede.

Nesse sentido, Moran (2018) indica que a combinação de metodologias ativas com o uso de tecnologias digitais pode promover a construção do conhecimento de maneira colaborativa e reflexiva, incentivando a autonomia dos alunos e aumentando sua habilidade crítica em relação às informações acessíveis em um mundo hiperconectado.

Outro ponto importante diz respeito:

[...] à relação entre inovação pedagógica e políticas educacionais. Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sinalizam que a escola deve assumir um papel ativo na formação integral dos estudantes, promovendo competências cognitivas, socioemocionais e digitais. A BNCC, em particular, estabelece como prioridade a articulação entre conhecimentos disciplinares e habilidades necessárias para a vida em sociedade, consolidando a centralidade das tecnologias digitais como meio de aprendizagem (Bezerra *et al.*, 2024, p.4).

Recentemente, o complemento à BNCC para a área da Computação destaca a importância de incorporar práticas que envolvam pensamento computacional, resolução de problemas e criatividade digital como elementos essenciais da educação básica. Essas diretrizes indicam que as metodologias ativas mediadas por tecnologias não são somente opções metodológicas, mas ferramentas estratégicas para a implementação de políticas educacionais de alcance nacional (Brasil, 2022).

A mediação tecnológica expande as oportunidades de uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, problemas, desafios e sala de aula invertida. Ambientes de aprendizagem online, plataformas colaborativas, fóruns, blogs, podcasts e recursos multimídia promovem a interação, o trabalho em equipe e a construção conjunta do conhecimento, impulsionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e

comunicativas. Nesse contexto, o aluno é estimulado a fazer escolhas, assumir responsabilidades e refletir sobre sua própria trajetória educacional, o que ajuda a desenvolver a autonomia e o pensamento crítico.

Com base no que foi identificado na literatura a seguir, será apresentado um quadro com um resumo das principais TICs utilizadas como abordagens pedagógicas.

Quadro 1- Tecnologias digitais empregadas como metodologias ativas mediadas por TDICs

Tecnologia Digital	Metodologia Ativa Associada	Descrição Pedagógica	Contribuição para o Protagonismo Discente
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).	Sala de Aula Invertida.	Utilização de plataformas digitais para acesso prévio aos conteúdos, possibilitando que o tempo presencial seja destinado a discussões, resolução de problemas e atividades colaborativas (Moran, 2018).	O aluno assume papel ativo na organização do próprio ritmo de estudo e na construção do conhecimento (Moran, 2018).
Plataformas colaborativas (Google Docs, Padlet, fóruns).	Aprendizagem Colaborativa.	Ferramentas que permitem a produção coletiva de textos, projetos e reflexões em tempo real ou assíncrono (Valente, 2014).	Estimula a autoria, a cooperação e a responsabilidade compartilhada pelo aprendizado (Valente, 2014).
Aplicativos educacionais e gamificação.	Aprendizagem Baseada em Jogos (Game-Based Learning).	Uso de elementos de jogos digitais para motivar, engajar e promover desafios cognitivos alinhados aos objetivos educacionais (Bacich e Moran, 2018).	Incentiva a autonomia, a tomada de decisões e o engajamento ativo dos estudantes (Bacich e Moran (2018).
Redes sociais digitais.	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).	Utilização de redes sociais como espaços de pesquisa, debate, produção de conteúdo e divulgação de projetos educativos (Lévy, 1999); Moran, 2018).	Favorece a participação crítica, a expressão de opiniões e a construção de identidades digitais conscientes (Lévy, 1999); Moran, 2018).

Ferramentas de produção multimodal (vídeos, podcasts, blogs).	Aprendizagem Baseada em Problemas.	Produção de conteúdos digitais para investigar, analisar e propor soluções a problemas reais ou simulados (Valente, 2014).	Desenvolve autoria, pensamento crítico e competências comunicacionais (Valente, 2014).
---	------------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela própria autora, (2026).

O quadro (1) apresentado evidencia como as tecnologias digitais, quando articuladas às metodologias ativas, configuram-se como instrumentos pedagógicos potentes para a promoção do protagonismo discente. Observa-se que recursos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem, plataformas colaborativas, aplicativos educacionais, redes sociais e ferramentas de produção multimodal não atuam apenas como suportes técnicos, mas como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a autonomia, a participação crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Conforme destacam autores como Moran, Bacich (2018) e Valente (2014), essas práticas deslocam o foco da transmissão de conteúdo para a aprendizagem significativa, na qual o estudante assume um papel ativo na investigação, na resolução de problemas e na produção de saberes. Nesse sentido, o uso pedagógico das TDICs contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicacionais, alinhando a prática docente às demandas da escola contemporânea e aos desafios da cidadania digital.

O protagonismo discente se intensifica quando os estudantes começam a criar conteúdo, interagir com diversas fontes de informação e usar as tecnologias digitais de maneira inovadora e ética. Esse processo estimula a autoria, a argumentação e a habilidade de análise crítica da realidade, elementos fundamentais para uma formação completa. Simultaneamente, o uso responsável das tecnologias permite reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos e conectar os conhecimentos adquiridos na escola com as experiências vividas em seus contextos sociais e culturais (Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a função do docente também muda. O professor desempenha o papel de mediador, orientador e instigador de reflexões, criando condições de aprendizagem que desafiem os alunos e incentivem a pesquisa e o diálogo. Essa transformação requer planejamento pedagógico, intencionalidade didática e formação continuada, para que as tecnologias digitais sejam empregadas não apenas de maneira instrumental, mas também como ferramentas que promovem aprendizagens significativas (Alves de Oliveira & Silva, 2022).

Dessa forma, as metodologias ativas que empregam tecnologias digitais são essenciais para fomentar o protagonismo dos estudantes, incentivando um aprendizado participativo, crítico e reflexivo. Ao integrar essas metodologias no dia a dia escolar, a instituição de ensino demonstra seu compromisso com uma educação que é democrática, emancipadora e que atende às demandas da sociedade contemporânea.

2.3 Formação Crítica, Cidadania Digital e o Papel do Professor na Escola Contemporânea

A educação contemporânea se fundamenta na formação crítica e na promoção da cidadania digital, especialmente com o aumento do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. A escola, como uma instituição social que historicamente têm a responsabilidade de formar indivíduos críticos e engajados, enfrenta o desafio de reinventar suas abordagens pedagógicas. Isso é necessário para atender às exigências de uma sociedade caracterizada pela conectividade, pela rápida disseminação de informações e pela crescente influência da Inteligência Artificial em diversos aspectos da vida social.

Neste contexto, a função do professor vai além da simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel mais complexo como mediador, orientador e facilitador do aprendizado. É responsabilidade do educador estabelecer condições pedagógicas que permitam aos alunos entender como as tecnologias digitais operam e, ao mesmo tempo, refletir criticamente sobre suas repercussões sociais, culturais, econômicas e políticas. Essa mediação é essencial para garantir que o uso das tecnologias não se limite a práticas superficiais, utilitárias ou meramente consumistas, mas que esteja conectado a processos reflexivos mais profundos (Rigo, 2014).

É fundamental levar em conta os aspectos éticos, sociais e políticos relacionados ao uso das tecnologias. O papel do educador é examinado como o de um facilitador do conhecimento, incumbido de guiar o uso consciente, responsável e inclusivo das mídias digitais. Isso visa fomentar a participação crítica dos alunos e reforçar a educação para a cidadania nas instituições de ensino atuais (Souza *et al.*, 2024).

Nesse sentido,

a efetiva participação da escola na cultura digital implica em promover também a formação dos educadores, oferecendo-lhes condições de integrar criticamente as TDIC à prática pedagógica, a fim de que essa prática promova a formação de crianças e de jovens capazes de tomar decisões mais conscientes, críticas e participativas nessa sociedade da informação.[...] Assim, é preciso buscar caminhos para a ampliação das possibilidades de vivenciar a cidadania e a própria humanidade com as TDIC e na cultura digital, que muitas vezes desumaniza e desterritorializada

homens, mulheres, jovens e crianças, reduzindo neles a ideia e as possibilidades de participação cidadã (Custódio; Rodrigues, 2023, p.3).

Além disso, a implementação de princípios éticos no uso das tecnologias requer uma colaboração integrada entre a escola, a família e a comunidade. A educação para a cidadania digital deve ser vista não apenas como uma responsabilidade da instituição de ensino, mas como um esforço conjunto, onde diversos agentes sociais desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, autônomos e engajados com o bem-estar coletivo.

Em contrapartida, Custódio e Rodrigues (2023) ressaltam que as gerações mais jovens desenvolvem seu pensamento no núcleo da cultura digital, mas ele não pode ser sufocado pelo consumo passivo e desprovido de reflexão das mídias digitais. Desse modo, a escola, entendida como um espaço para o desenvolvimento de práticas sociais, culturais e epistemológicas, enfrenta o desafio de lidar com as transformações que as tecnologias e mídias digitais causam na sociedade e na cultura, as quais são introduzidas nas salas de aula pelos alunos.

A formação crítica, portanto, envolve promover a autonomia intelectual dos alunos, incentivando-os a examinar discursos, reconhecer interesses ocultos nas informações que circulam nas redes sociais e entender como os conteúdos digitais são criados e disseminados. Com o crescimento das plataformas digitais e dos algoritmos, torna-se essencial abordar questões como bolhas informativas, desinformação, notícias falsas, manipulação de dados e a utilização ética da Inteligência Artificial, todos fatores que afetam diretamente a prática da cidadania atualmente (Souza *et al.*, 2024).

Como resultado, as mudanças provocadas pela tecnologia e pela mídia digital, que os alunos integram diariamente nas salas de aula, obrigam as instituições educacionais a reavaliar seus métodos de ensino, currículos e estratégias de treinamento. O compromisso com a promoção do pensamento crítico e da cidadania digital ressalta o papel da educação como um meio de empoderamento, capacitando os indivíduos a terem consciência de seus direitos e responsabilidades e a se envolverem de forma ética, responsável e transformadora na sociedade atual.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica. Além disso, a abordagem é qualitativa e tem como objetivo destacar as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias digitais para fomentar uma formação crítica e reflexiva na escola atual.

Esse tipo de metodologia caracteriza-se pela análise de materiais já publicados, como livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial para a fundamentação teórica de um estudo, pois permite a coleta, a confrontação e a organização do conhecimento previamente estabelecido sobre um tema. Essa abordagem de pesquisa é fundamental para mapear o cenário atual, identificar lacunas e propor novas direções para a análise.

Além disso, o *locus* da pesquisa é constituído pelas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Plataforma CAPES, em virtude de seu extenso acervo de publicações acadêmicas com qualidade científica reconhecida, tanto no contexto nacional quanto no internacional. O uso dessas plataformas é justificado pelo acesso gratuito, pela relevância das publicações e pela diversidade de áreas do conhecimento.

Por ser um estudo de caráter bibliográfico, não requer a participação direta de indivíduos. O conjunto de artigos a ser analisado será composto por sete a dez trabalhos acadêmicos, selecionados com base em critérios de relevância temática, atualidade (preferencialmente publicados nos últimos cinco anos) e relevância acadêmica.

Dessa forma, a análise dos dados foi conduzida por meio da Análise do Discurso, fundamentada na perspectiva de Michel Foucault (1971). De acordo com o autor, o discurso é uma prática social que estrutura e cria saberes, identidades e relações de poder. Assim, essa metodologia permite analisar como os textos acadêmicos constroem representações sobre linguagem, educação e tecnologias, além de revelar os sentidos implícitos, contradições e exclusões discursivas presentes nessas construções.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos estudos selecionados, foi possível constatar que o objetivo deste trabalho foi alcançado, uma vez que as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias digitais se configuram como estratégias relevantes para a promoção de uma formação crítica e reflexiva na escola contemporânea. Os resultados evidenciam que o uso pedagógico das tecnologias digitais, quando orientado por princípios éticos, críticos e intencionalmente planejados, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do protagonismo discente e da cidadania digital.

A análise do corpus bibliográfico revelou que a simples inserção de recursos tecnológicos no ambiente escolar não garante, por si só, transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem. Conforme apontam De Souza *et al.*, (2025) e Almeida e Silveira (2022), os estudos analisados convergem ao afirmar que o impacto positivo das tecnologias na educação depende diretamente da mediação pedagógica exercida pelo professor, do alinhamento com o currículo e da articulação com metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, os discursos presentes nos textos analisados indicam uma ruptura com a lógica tradicional de ensino baseada na transmissão de conteúdo. As tecnologias digitais passam a ser compreendidas como mediadoras de práticas pedagógicas que valorizam a investigação, a colaboração, a autoria e a reflexão crítica. Essa mudança de perspectiva desloca o aluno da posição de receptor passivo para a condição de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, conforme defendem Moran (2018), Valente (2014) e Bacich e Moran (2018).

Outro resultado relevante diz respeito à relação entre tecnologias digitais e letramento crítico. Os estudos analisados destacam que as práticas pedagógicas mediadas por mídias digitais favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação de diferentes linguagens, especialmente aquelas presentes nas redes sociais, plataformas digitais e ambientes multimodais. Silva e Vale (2025) ressaltam que essas práticas linguísticas, muitas vezes desconsideradas no espaço escolar, fazem parte do cotidiano dos estudantes e precisam ser incorporadas de forma crítica ao currículo.

Nesse contexto, a formação crítica emerge como um eixo central das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. Os resultados indicam que a escola assume um papel fundamental na promoção do letramento digital e midiático, capacitando os estudantes para analisar fontes de informação, reconhecer notícias falsas, compreender os interesses subjacentes às narrativas digitais e agir de forma ética no ambiente virtual.

Gomes, Aguiar e Castro (2023) alertam que, sem essa mediação crítica, o uso das tecnologias pode reforçar práticas superficiais de consumo de informação, comprometendo a qualidade da produção escrita e do pensamento reflexivo. Os estudos também evidenciam que as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais potencializam o protagonismo discente. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação se mostraram eficazes para estimular a participação, a autonomia e a responsabilidade dos estudantes pelo próprio aprendizado. Conforme Da Silva *et al.* (2024), essas metodologias favorecem a construção de saberes

contextualizados, conectando os conteúdos escolares às experiências sociais e culturais dos alunos.

O Quadro 1, apresentado no referencial teórico, sintetiza essas contribuições ao demonstrar como diferentes tecnologias digitais se articulam a metodologias ativas específicas, promovendo competências cognitivas, sociais e comunicacionais. Os resultados da análise bibliográfica confirmam que essas práticas ampliam os espaços de aprendizagem e fortalecem o diálogo entre escola e sociedade, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às políticas educacionais voltadas à inovação pedagógica (Brasil, 2018; Brasil, 2022).

Outro aspecto recorrente nos discursos analisados refere-se ao papel do professor na escola contemporânea. Os estudos convergem ao afirmar que a atuação docente precisa ser ressignificada diante das transformações impostas pela cultura digital. O professor é compreendido como mediador, orientador e instigador de processos reflexivos, responsável por criar condições pedagógicas que favoreçam o uso consciente, crítico e inclusivo das tecnologias digitais (Alves de Oliveira & Silva, 2022; Rigo, 2014).

Entretanto, os resultados também apontam desafios significativos para a efetivação dessas práticas. A formação continuada dos professores, a ausência de políticas institucionais consistentes e as desigualdades no acesso às tecnologias ainda se configuram como obstáculos para a consolidação de uma educação crítica mediada por tecnologias. Custódio e Rodrigues (2023) destacam que, sem investimentos estruturais e formativos, corre-se o risco de reforçar práticas tecnicistas e excludentes.

Por fim, a análise dos discursos evidencia que a promoção da cidadania digital não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva da escola. Os estudos ressaltam a importância da colaboração entre escola, família e comunidade na formação de sujeitos críticos e participativos. Essa articulação é fundamental para que os alunos desenvolvam uma compreensão ética e responsável sobre o uso das tecnologias, reconhecendo seus direitos e deveres no ambiente digital.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo examinar como as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias digitais contribuem para fomentar uma formação crítica e reflexiva na escola contemporânea. A partir de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e da análise discursiva dos textos selecionados, foi possível concluir que o uso pedagógico das tecnologias

digitais, quando orientado por intencionalidade educativa, planejamento e reflexão crítica, representa um importante caminho para a transformação das práticas escolares.

Os resultados evidenciam que as tecnologias e mídias digitais, aliadas às metodologias ativas, favorecem o protagonismo discente, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicacionais. Essas práticas contribuem para a construção de aprendizagens significativas, conectadas às vivências dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais.

Além disso, foi observado que a formação crítica e a cidadania digital se destacam como aspectos fundamentais no cenário educacional contemporâneo. A escola desempenha uma função crucial na promoção do letramento digital e midiático, capacitando os alunos a analisar de forma crítica os discursos que circulam nas redes, a entender os efeitos das tecnologias na vida social e a agir de maneira ética e responsável no ambiente digital.

O estudo também enfatiza a importância do professor como mediador do conhecimento. A atuação dos educadores deve transcender o uso meramente instrumental das tecnologias, demandando formação contínua, reflexão pedagógica e um forte compromisso ético. Sem essa mediação qualificada, o potencial transformador das tecnologias pode se limitar a práticas superficiais e sem relevância.

Dado que se trata de uma pesquisa bibliográfica, este estudo enfrenta a limitação de não contar com dados empíricos oriundos do ambiente escolar. Assim, recomenda-se que investigações futuras explorem essa temática por meio de estudos de campo, pesquisas empíricas e análises de práticas pedagógicas concretas, visando aprofundar a compreensão sobre os efeitos das tecnologias digitais na formação crítica dos alunos.

Portanto, conclui-se que as práticas pedagógicas que utilizam tecnologias e mídias digitais são essenciais para o desenvolvimento de uma educação crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos indivíduos. Ao incorporar tecnologias, metodologias ativas e princípios éticos, a escola moderna reforça seu papel social e contribui para a formação de cidadãos conscientes, engajados e aptos a realizar intervenções transformadoras na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. de, & SILVEIRA, M. A. (s.d.). Educação, práticas digitais e novos riscos em rede. **Anais Workshop sobre Inclusão Digital (WIE)**. 2022. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/22363/22187>

ALVES DE OLIVEIRA, Achilles; SILVA, Yara Fonseca De Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 64, 2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n63ID28275. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275>. Acesso em: 6 out. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN 978-85-8429-116-8.

BEZERRA, Erich Teles et al., METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPACTOS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA DOCÊNCIA. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 4683–4702, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p4683-4702. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/332>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. **Computação - Complemento à BNCC**. em: <https://britannica.com.br/noticias/uncategorized/complemento-de-computacao-da-bncc-os-caminhos-da-educacao-digital/> Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

CUSTÓDIO, Nathália Meloni; RODRIGUES, Alessandra. Tecnologias e formação inicial docente: o papel do professor formador na construção do pensamento crítico e da cidadania digital. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, p. 1-16, 2023.

DA SILVA, Cristiane Rosana et al. O papel das metodologias ativas de aprendizagem na educação contemporânea. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e000133-e000133, 2024.

DE SOUZA, Edileuza Gomes et al. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 1541-1549, 2025.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1971.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Camila Marina Rocha; AGUIAR, Walda Cleres Arruda; CASTRO, Henilda Ferro. Letramento Digital: Leitura, Escrita e Interpretação No Contexto Tecnológico. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 1, n. 2, p. e57-e57, 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

RIGO, Rosa Maria. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2014. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, v. 37, p. e72722, 2021.

SILVA, Rosana Roriz Carneiro da et al. **Protagonismo juvenil e tecnologias digitais: estudo de caso de uma escola inovadora**. 2023.

SILVA, Sandra Maria Pereira da; VALE, Sandra Karina Mendes do. Redes sociais e escrita digital na formação linguística de jovens do ensino médio. **Educação**, v. 29, n. 149, ago. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202508131302.

SOUZA, Vanessa Cristina Medeiros de Oliveira et al. **A humanização no uso das tecnologias digitais na educação básica**. 2024.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**. Curitiba, 2014.

ZOU, Y.; KUEK, F.; FENG, W.; CHENG, X. **Digital learning in the 21st century: trends, challenges, and innovations in technology integration**. *Frontiers in Education*, v. 10, p. 1562391, 28 mar. 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2025.1562391/full>.

Acesso em: 15 jan. 2026.